



Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar

Jogos de amor, ou de pião

Afã de vida e prontidão

Cata-vento e muita tensão

Andar à roda, rodopiar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar

Ferrão e roda-viva

Anseios e pulsar

Jogos de chacha

E de chalaças

Sempre enroscar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar ?

Roda a água

Roda o vento

A Terra sempre a rodar

Nem mais um pio

Há que se calar

Essa terra é desvario

Desalinho do qual há que se curar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar!

Concriz tão vivaz

Eu lindo corrupião

Mas que a vida fugaz

Negou permissão

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios  
Já não sei jogar. . .  
Sofrê a sofrer se decreta  
Que ninguém cantará  
Tão pouco tão avantajado poeta  
Ode nenhuma existirá  
Corrupio, corrupios  
Corrupios, corrupiar  
Muitas voltas em corrupios  
Ainda se irão jogar  
Ninguém notará a formosura  
Ou me fará regressar à terra ou ao céu  
De minha pátria, e em loucura  
Serei pária exposto sem véu  
Corrupios e mais corrupios,  
Corrupio sempre a corrupiar  
Ainda mais voltas aos corrupios  
Iráo me fazer jogar  
Faço laço, dou as voltas  
Rodo sem parar  
Rodopios, assobios...

Cepas tortas, torgas mortas  
Não param de rodar  
Corrupios no vazio  
As águas correm, seguem rios  
E as pontes as deixam passar  
Sou restolho, sou rescaldo, dos bem frios  
Nunca mais irei queimar  
Corrupio em corrupios  
Que a vida faz rolar  
Tantas voltas e corrupios  
Para não poder mais jogar  
Tonto, trôpego  
Perdido de tanto rodar  
E mais voltas, eterno cio  
Já não sei rolar  
Serão sempre  
Corrupios, corrupios  
Corrupios para corromper  
Nas voltas dos corrupios  
Será que ainda irei jogar?